

CONSTRUA O GEAPI



2014

GEAPI – Grupo de Estudos Anarquistas do Piauí

CONSTRUA O GEAPI



GEAPI – Grupo de Estudos Anarquistas do Piauí

<http://www.anarquistas-pi.blogspot.com.br/>

[fb.com/anarquismo.pi](https://www.facebook.com/anarquismo.pi)

geapi.phb@riseup.net

SUMÁRIO

ORGANIZE!.....	04
O GEAPI	05
A FUNDAÇÃO DE UM NÚCLEO	06
A ORGANIZAÇÃO DO GRUPO	06
A PROPAGANDA	06
AS REUNIÕES	07
OS LIVROS.....	07
EVENTOS.....	08
NOTA FINAL	09

- **ORGANIZE!**

Caso estejam dispost@s a construir um núcleo do GEAPI, muito provavelmente pouco será necessário discorrer acerca do anarquismo a cartilha. Assim, trataremos pontos que julgamos ser minimamente fundamentais para a compreensão de como nos articulamos externamente. Este livreto destina-se não somente aos anarquistas e militantes do Piauí, mas também a tod@s que queiram montar algum grupo de estudos, que em nossa opinião pode ser o embrião de organismos anarquistas mais avançados, e, além disso, é muitas vezes a porta de entrada da teoria ácrata para determinados indivíduos.

O Piauí conta atualmente (2014) com 224 municípios e dentro da escala de desenvolvimento do país é um dos maiores índices de pobreza no Brasil. Ironicamente, podemos perceber que políticos e empresários não são tão pobres assim, e esta pobreza sequer se aproxima de seus eleitores e empregados. Esta “ironia” não ocorre somente agora. Não é de hoje em que o mundo se divide entre pobres e ric@s. Entre possuidorxs e despossuíd@s. Entre opressorxs e oprimid@s. Entre exploradorxs e explorad@s.

Nós, anarquistas, cremos que a sociedade é o que é por nossa própria conta, não individualmente, mas em coletividade. Infelizmente, estxs ric@s, possuidorxs, opressorxs e exploradorxs se utilizam de mecanismos de defesa poderosíssimos, como escolas, canais de televisão, igrejas, vícios, distrações variadas, e muitas outras coisas para manterem todos afastados da realidade que varreria da Terra todos estes parasitas: Somos capazes de, unidos, mudarmos a sociedade por inteiro.

Não é por acaso que o GEAPI existe. Usando da ferramenta dialética, podemos inferir que se uma força se ergue, outra força também se levanta. O anarquismo em solo piauiense vem a ser uma resposta aos ditames dos exploradorxs, d@s governantes, d@s militares, um instrumento de percepção de uma realidade possível, onde tod@s possam viver harmonicamente sem autoridade, cooperando mutuamente para que cada pessoa possa crescer e se desenvolver proporcionalmente a qualquer outro indivíduo. Onde tod@s possam produzir e usufruir do fruto de seu trabalho, e onde ninguém viva da do suor alheio.

- **O GEAPI**

O Grupo de Estudos Anarquistas nasce no fogo das barricadas de Junho de 2013, diante dos crescentes embates da luta de classes no Estado, e da dupla necessidade de romper com as metodologias políticas até então consagradas como o único caminho de ordenamento social, assim como congregar @s anarquistas piauienses, que até o momento encontravam-se dispersos, militando individualmente. Vale ainda ressaltar que na cidade de Teresina, parte d@s membr@s pertencia a um antigo grupo, o GEA (Grupo de Estudos Anarquistas) cujo qual teve atuação até meados dos anos 2000, enquanto que em Parnaíba, este seria a primeira tentativa de organizar @s militantes libertá-ri@s.

A priori, em uma articulação do eixo Parnaíba-Teresina, @s ativistas que já reivindicavam o socialismo libertário como teoria política, social e ideológica, passaram a contataram-se, e no mês seguinte organizam em Parnaíba e Teresina as primeiras reuniões do Grupo, que de início já aglomerava um número significativo de participantes, e que ao longo do tempo foi crescendo ainda mais.

Em Julho de 2014 comemorou seu primeiro aniversário, e neste curto espaço de tempo, causou estragos no putrefato corpo político piauiense, conquistou espaço entre trabalhadorxs e estudantxs, realizou dezenas de eventos (com destaque para o I Congresso Anarquista do Piauí, o CONAPI), e colaborou, ombro a ombro com outras organizações, na construção de manifestações, atos e ações diretas.

A proposta inicial do grupo é estudar as teorias anarquistas e seu desenvolvimento ao longo da história; ao passo que buscar paralelos com a realidade atual, compreendendo os limites e possibilidades das teorias libertárias. Na prática política e social, contribuir coletivamente na luta por um mundo sem opressores nem oprimidos, atuando diretamente em organizações estudantis, sindicais e populares, incentivando sempre uma luta autônoma, classista e de ação direta.

Apesar de desnecessário, julgamos que seja importante expor que o nosso desejo de congregarmos anarquistas espalhados pelo Piauí não é um fim em si. Se por alguma eventualidade surja outro grupo de tendências anarquistas em solo piauiense, ficaremos felizes em observar que outros indivíduos tam-

bém possuem os mesmos objetivos que nós, além de dar todo apoio ao mesmo.

• A FUNDAÇÃO DE UM NÚCLEO

Indicamos que para a organização do grupo, 3 (três) pessoas sejam inicialmente fundamentais, isto é, auxiliar na coordenação de reuniões e eventos. Este número provavelmente cresça (ou diminua) de acordo com a proporção da propaganda e da atuação do grupo na cidade onde existe.

Após manter contato com membros do GEAPI, por meios virtuais e presenciais, os núcleos já formados auxiliarão a fundação de outros nas cidades onde os militantes solicitaram sua existência, passando a integrar assim o Grupo de Estudos Anarquistas do Piauí.

• A ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

Os núcleos estão organizados federativamente, isto é, cada um se autoorganiza sem a interferência dos demais, ou seja, têm liberdade para optar a forma como se dará as reuniões assim como realizará os eventos. O essencial para o funcionamento do GEAPI é o potencial autodisciplinar de cada indivíduo pertencente ao grupo, isto é, a disposição; as pessoas que o compõe são responsáveis por si e pela coletividade enquanto organização, e assim, opera de forma horizontal, uma vez que não tem um “diretor”, “coordenador-geral” (*ou como deseje chamar*). A compreensão da teoria se apoia também na vontade de cada um em transformar a realidade.

• A PROPAGANDA

Historicamente, a propaganda foi um dos pontos de mais “gasto energético” dos anarquistas. Jornais, panfletos, comunicados, teatros, escolas, etc., objetivando a agitação e conscientização de outras pessoas, para notarem onde estão, como estão, e o que podem fazer para sair de todo o emaranhado social que os sufoca.

Diante do exemplo, não hesitamos em seguir os passos de outros grupos anarquistas, sem poupar esforços para expandir e dar visibilidade a nossas

ideias. No grupo, geralmente a propaganda se dá de três formas: a) O corpo-a-corpo; b) cartazes e panfletos; c) internet.

O primeiro basicamente gira em torno de convites pessoais a participação, no trabalho, com passagens em sala de aula, etc. O segundo envolve a distribuição de panfletos e colagem de cartazes. A entrega dos panfletos pode ser realizada em diversos locais da cidade (desde onde trabalha, até escolas, universidades, praças, pontos de ônibus, etc.), e as colagens operam da mesma forma, observando os locais de maior movimentação popular. O terceiro cabe à atividade por meio de redes sociais (no caso do facebook¹, por exemplo, em grupos e marcação de amigos² em comunicados) e e-mails (a cada visitante novo, é indicado anotar nome, telefone, facebook e e-mail, para este tipo de comunicação).

Estas comunicações concernem aos comunicados do site³; reuniões dos grupos; eventos a serem realizados pelos núcleos; apoio aos outros grupos anarquistas do Brasil e do Mundo.

• AS REUNIÕES

Como dito anteriormente, cada grupo é livre para escolher as datas de suas reuniões, porém, as mesmas devem ter uma periodicidade específica. Isto é essencial para facilitar tanto a propaganda quanto a presença de indivíduos que desejem conhecer e participar das reuniões. Devem ser amplamente divulgadas através de propaganda.

• OS LIVROS

Nossa preocupação em manter e aumentar o número de obras traduzidas e digitalizadas em nossa biblioteca virtual⁴ é a exposição direta de nossa preocupação com a compreensão da teoria anarquista em todo o seu desenvolvimento histórico e ideológico. Assim, o núcleo recém-formado que queira utilizar-se de algum texto ou livro, é totalmente independente para a escolha, e

¹ Até o momento, é a rede social mais usada no Piauí.

² Certifique-se que estes amigos apontem ao menos para uma visão progressista e não julguem negativas as marcações.

³ <http://www.anarquistas-pi.blogspot.com.br/>

⁴ <http://www.anarquistas-pi.blogspot.com.br/p/biblioteca>

caso solicite auxílio de outros núcleos na seleção destes, não pouparemos esforços para ajudar.

Utilizamos como metodologia dos primeiros meses a introdução do pensamento anarquista, e posteriormente abordamos temas variados, ou eixos temáticos, onde durante determinada periodicidade, nos encontros estudamos somente determinado assunto, mas como afirmamos anteriormente, a metodologia de estudo fica a cargo de cada núcleo.

• **EVENTOS**

Os eventos ocorrem concomitantemente às reuniões, não tendo estes a periodicidade necessária dos encontros. Sua produção é realizada pelo núcleo do GEAPI de determinada cidade, mediante a percepção de quem o propõe, a defender o que expõe. Isto é, caso seja realizado um evento sobre criminalização de movimentos sociais, por exemplo, o mínimo exigido é que o membro que vá expor suas considerações tenha conteúdo bem definido.

Geralmente, acompanhamos um calendário de ações realizadas em todo o mundo, como por exemplo, o 1º de Maio, aniversário de algum militante de destaque no movimento anarquista, tal como Emma Goldman, Mikhail Bakunin, etc., assim como In Memoriam dos que tombaram na luta, como os Mártires de Chicago, Francésc Ferrer y Guardia, Nicolla Sacco e Bartolomeo Vanzetti, Buenaventura Durruti, Carlo Giuliani, etc.;

Também rememoramos períodos onde o anarquismo teve destaque efetivo na História, como a Comuna de Paris, Revolução Russa, Guerra Civil Espanhola, Greve Geral de 1917, etc. Além destes, os eventos divulgam acúmulos teóricos das reuniões, com mesas temáticas, como anarcofeminismo, antiautoritarismo, antifascismo, pedagogia libertária, etc.; Todos os núcleos cooperam na divulgação e se empenham para somar esforços e garantir a máxima presença data de seu acontecimento.

- **NOTA FINAL**

Para evitar o que Camillo Berneri chama de “cretinismo anarquista”⁵, apontamos para o fato de que a cartilha não é uma “fórmula mágica”, e que será aplicada tal qual como proposto aqui. É, antes, o acúmulo de um ano de atividades, reuniões, viagens, e sonhos partilhados coletivamente, enquanto GEAPI.

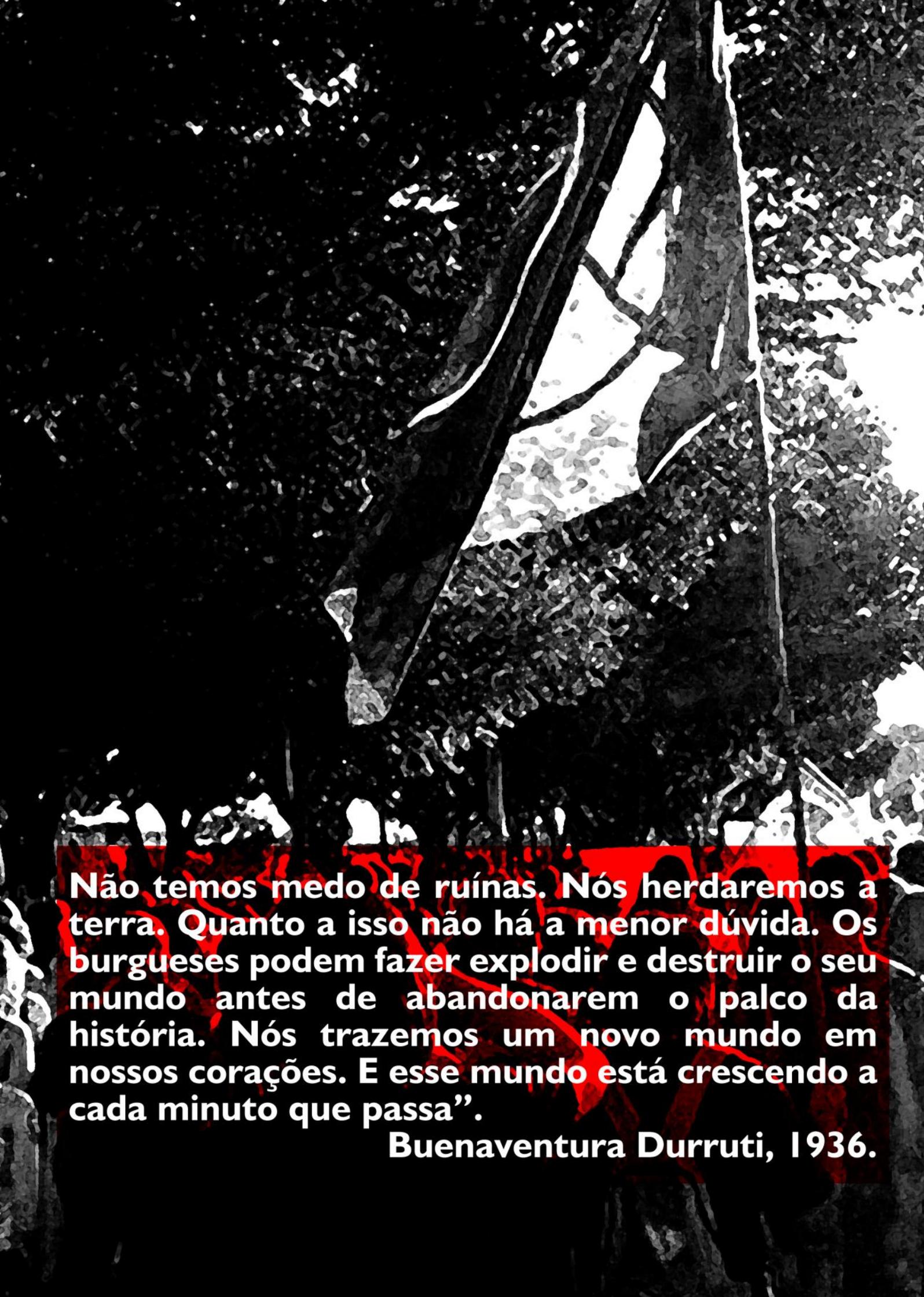
Esperamos que esta cartilha, simples em essência, tenha suprido as principais dúvidas de outros anarquistas do Piauí, e tem como função principal expandir a ideia ácrata para mais cidades. Entretanto, indicamos que outr@s companheir@s, de outras localidades do Brasil e do mundo, que estejam com planos organizacionais de um Grupo de Estudos, leiam e observem o que pode ser utilizado para tal empreendimento.

Desejamos a libertação de tod@s do jugo do sistema econômico que se sociabiliza por conta da necessidade de sobreviver nele, assim como exterminar as correntes estatais, que legitimam o primeiro.

Recorremos à memória do guerreiro indígena Mandu Ladino, aos camponeses da Batalha do Jenipapo, aos proletários da República Velha, ao guerrilheiro Antônio de Pádua Costa e tantos outros que morreram no subterrâneo da História para lembrar que onde há injustiça, há luta, e uma vez reconhecendo o Estado e o capitalismo como fontes inesgotáveis de injustiça, e sendo estes faces da mesma moeda, derrocamos ambos, com em organização, cooperação e combatividade.

Somos fortes! E em colaboração com os inúmeros grupos do Brasil e do Mundo, construiremos uma nova sociedade!

⁵ Texto disponível no site da Federação Anarquista do Rio de Janeiro: <http://zip.net/bbp6cv>



Não temos medo de ruínas. Nós herdaremos a terra. Quanto a isso não há a menor dúvida. Os burgueses podem fazer explodir e destruir o seu mundo antes de abandonarem o palco da história. Nós trazemos um novo mundo em nossos corações. E esse mundo está crescendo a cada minuto que passa”.

Buenaventura Durruti, 1936.